

▣ **Fisioterapia: ▣ de sua origem ▣ aos dias atuais**

Solange Maria Bertol Copetti: Graduada em Educação Física pela FACIPAL e em Fisioterapia pela PUC-PR. Pós-graduada em Fisioterapia Traumatológica e Desportiva pelo IBPEX e mestranda em Educação pela PUC-PR. É professora do curso de Fisioterapia da Faculdade de Pato Branco (FADEP).
Endereço eletrônico: sofisio@vitnet.com.br

Resumo: O presente artigo propõe uma busca às origens da Fisioterapia, relacionando o seu surgimento com a profissão dos dias atuais. Para compreender esta profissão, faz-se uma busca histórica, constatando que alguns procedimentos que já eram utilizados na antiguidade, foram estudados, aperfeiçoados e são empregados atualmente. Porém trata-se de uma profissão que vem apresentando significativa evolução e as mudanças na concepção desta profissão serão aqui apresentadas. A formação universitária do fisioterapeuta é também aqui enfocada, destacando que esta deve ser capaz de dotá-lo de conhecimentos técnicos, humanísticos e éticos, para que seja capaz de agir em prol da comunidade.

Palavras-chave: Fisioterapia. Histórico. Reabilitação.

Abstract: The present article proposes a search the origins of the physiotherapy, relating your appearance with the profession of the current days. To understand this profession, it makes a historical search, verifying that some procedures that they were already used in the antique, were studied, improved and they are used now. However it is treated of a profession that is presenting significant evolution, and the changes in the conception of this profession will be here presented, as well as the importance of the preventive performance of the physiotherapy. improving the quality of the individual's life from the birth to the third age. The physiotherapist's academical formation is also here focused, detaching that this should be capable to endow them of knowledge technical, humanistic and ethical, so that it is capable to act on behalf of the community.

Key-words: Physiotherapy. History. Rehabilitation.

Fisioterapia: de sua origem aos dias atuais

Solange Maria Bertol Copetti

1 HISTÓRICO

A fisioterapia é uma ciência que utiliza os meios físicos e naturais na promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação dos indivíduos, com o objetivo de proporcionar uma melhor qualidade de vida, promovendo a sua manutenção ou reintegração das atividades cotidianas.

Várias são as definições que conceituam esta profissão, porém destaca-se a definição constante da Resolução n. ° 80 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), a qual descreve a Fisioterapia como sendo uma ciência aplicada, cujo objeto de estudos é o movimento humano, em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas suas alterações patológicas, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, com objetivo de preservar, manter, desenvolver ou restaurar a integridade dos órgãos, sistema ou função.

Para a melhor compreensão desta profissão, faz-se necessário uma incursão às suas bases históricas, uma vez que sua origem é longínqua, e os recursos naturais que são a base da fisioterapia e que eram utilizados empiricamente pelos povos antigos, desenvolveram-se como ciência e vem sendo utilizados até os dias atuais.

O primeiro documento que faz referência aos exercícios terapêuticos é o Cong Fou, da China Antiga. Trata-se de um conjunto de posturas e movimentos rituais prescritos pelos sacerdotes com o objetivo de aliviar a dor e outros sintomas. "O

Cong Fou já era ensinado, mais de mil anos antes de Cristo, pelos sacerdotes Taoístas. Constava de posicionamentos do corpo e de exercícios respiratórios.” (BASMAJIAN, 1987, p. 1).

Segundo Rebelatto & Botomé (1999), havia uma preocupação dos povos antigos (período compreendido entre 4000 a.C. e 395 d.C.), com as chamadas diferenças incômodas, hoje conhecidas por doenças. Para eliminá-las, eram utilizados os agentes físicos disponíveis como recursos e técnicas. Faz-se menção à utilização do peixe elétrico como recurso terapêutico, o que provavelmente deu origem a um dos recursos atuais da Fisioterapia, a eletroterapia. Nesta época, a ginástica era de domínio dos sacerdotes que a utilizavam com fins terapêuticos na cura de alguma doença já instalada.

Os gregos e romanos também utilizavam os agentes medicinais e físicos nos templos. A antigüidade e a importância dos exercícios terapêuticos ficam aí esclarecidas pela nota de Galeno, de que o próprio Esculápio recomendava a equitação como meio de recuperar a saúde. (BASMAJIAN, 1980). Galeno utilizou uma ginástica planejada do tronco e dos pulmões para corrigir o tórax deformado de um rapaz.

Hipócrates, o pai da medicina, já adotava os recursos terapêuticos como forma de fortalecer os músculos enfraquecidos. Foi ele quem utilizou pela primeira vez o termo “Medicina de Reabilitação,” caracterizando a fisioterapia em uma de suas áreas de atuação.

Os filósofos trouxeram para o mundo uma evolução do conhecimento em várias áreas, o que contribuiu para novas e importantes descobertas na medicina. A visão de que tudo acontecia de forma natural, fez com que os exercícios e os meios naturais para desenvolver a saúde ou curar as doenças fossem ressaltados neste período.

Na Idade Média (Século IV a XV), a exaltação da fé provocou uma interrupção no avanço dos estudos da área de saúde, devido ao corpo humano ter sido considerado “algo inferior” e também pelo interesse das camadas privilegiadas, a nobreza e o clero, direcionarem os seus interesses ao aumento da potência física, enquanto para as camadas mais baixas, os exercícios eram utilizados unicamente como diversão.

No Renascimento (Séc. XV a XVI) há uma valorização da beleza física, ao mesmo tempo em que os valores rígidos e morais da Idade Média sofrem uma decadência. Segundo Rebelatto & Botomé (1999), o humanismo e as artes desenvolvendo-se, permitiram paralelamente a retomada dos estudos relativos ao cuidado com o corpo e a revitalização do culto ao físico.

Ao final do Renascimento há um avanço na utilização dos recursos físicos como meio de tratamento das doenças, com uma significativa influência no mundo ocidental. Daí surge a cinesioterapia, um dos recursos mais utilizados pela fisioterapia atual. Nesta época há relatos de preocupações com a prevenção e manutenção de saúde.

Com a industrialização (Séc. XVIII e XIX), a produção em grande escala com o uso de máquinas, intensificou o trabalho operário, onde havia excessivas jornadas de trabalho com condições sanitárias e alimentares precárias. Nesta época surgiram e proliferaram-se novas doenças como as epidemias de cólera, tuberculose pulmonar, alcoolismo, acidentes de trabalho e jornadas intensas, chegando a 16 horas por dia. Era necessário tratar essas patologias para não perder ou diminuir a sua fonte de riqueza e bem estar, gerados pela força de trabalho das classes de poder econômico mais baixo e socialmente dominadas. (REBELATTO & BOTOMÉ, 1999, p. 40).

Ainda no século XIX começam a surgir as especializações na área da medicina, com as formas de tratamento que viriam a caracterizar a fisioterapia, definindo-a como área de estudo e campo de atuação profissional, porém é no século XX que as especializações são melhor elaboradas com a fisioterapia ganhando destaque. As grandes guerras trouxeram a necessidade de readaptação dos sujeitos lesionados às suas atividades de vida diária, e o retorno ao trabalho e à atividade social. Houve uma necessidade da utilização do exercício físico para a retomada dos movimentos e da funcionalidade do membro ou órgão lesionado.

No Brasil, segundo Rebelatto & Botomé (1999), os recursos físicos começaram a ser utilizados na assistência à saúde em meados de 1870, Com a industrialização, devido aos acidentes de trabalho. Em 1929, o médico Dr. Waldo Rolim de Moraes, instalou o Serviço de Fisioterapia no Instituto do Radium Arnaldo Vieira de Carvalho, em São Paulo. Em 1951 iniciou-se o primeiro curso para a formação de técnicos em fisioterapia.

Houveram muitos outros fatores que fortaleceram a concepção de fisioterapia no país como uma atuação reabilitadora. A incidência de poliomielite no Brasil, na década de 50, atingia índices alarmantes e, como consequência, a quantidade de indivíduos portadores de seqüelas motoras e que necessitavam de uma reabilitação para a sociedade era muito grande. (REBELATTO & BOTOMÉ, 1999, p. 49).

A industrialização, juntamente com as grandes guerras, foram fatores determinantes para a Fisioterapia se firmar como uma profissão necessária para a recuperação do indivíduo lesado. Na indústria, a relação capital e trabalho exigem do trabalhador esforços, posturas e movimentos repetitivos incompatíveis com a sua capacidade fisiológica, gerando problemas físicos como dores, incapacidades temporárias e até permanentes. De lá para cá, as

exigências de produção foram aumentando, e o trabalhador ficando cada vez mais sujeito às lesões causadas pela sua atividade laboral.

Com o avanço da Industrialização, a busca desenfreada pelo capital fez com que fossem desenvolvidas formas de trabalho que priorizassem a produção e o lucro, desconsiderando as condições de saúde, sociais e psicológicas do trabalhador. Algumas formas de trabalho perpassam os limites físicos deste, sujeitando-o a situações que lhe causam danos severos.

Segundo Santomé (1998), na produção em série, baseada nos modelos fordistas-tayloristas, há um controle severo sobre o trabalho, falta de autonomia na tomada de decisões e escassas oportunidades de promoção do seu desenvolvimento pessoal. O trabalhador somente executa a sua atividade rotineira, a qual gera fadiga e exaustão devido ao stresse e ao trabalho monótono e repetitivo. Este tipo de atividade diminui o esforço físico do trabalhador, uma vez que a utilização das máquinas substitui o esforço do homem, porém favorece o surgimento de microtraumatismos devido aos movimentos repetitivos, acumulados e à adoção de posturas estáticas por períodos demasiados longos.

Os acidentes de trabalho também aumentaram as estatísticas de pessoas que necessitavam de reabilitação. As definições de fisioterapia desta época foram criadas a partir de propostas de outros países ou de outras áreas e foram baseadas na reabilitação.

A fisioterapia, na sua origem e no decorrer da história, assim como as demais profissões da área de saúde, direcionou o seu trabalho e a sua atuação profissional para as atividades predominantemente curativas e reabilitadoras, reforçando a concepção de cura ou reabilitação. Atualmente a preocupação desta profissão está voltada a um campo mais amplo que determinam a

prevenção, promoção e manutenção da saúde, além da reabilitação e reintegração social do indivíduo.

Esta concepção é reforçada por Deliberato (2002, p. 6), quando afirma:

Acreditamos que o caminho do profissional Fisioterapeuta na direção das ações preventivas, em vez de centralizar-se no modelo curativo, representa na verdade uma via inteligente e exequível, apoiando-nos na proposta filosófica que afirma: contrariar ou interceptar uma causa é evitar ou dissipar o efeito.

2 REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO

A fisioterapia no Brasil foi regulamentada como profissão através do decreto-lei nº 938 de 13 de outubro de 1969, que caracteriza o fisioterapeuta como um profissional de nível superior, delegando como atividade privativa deste, a execução de métodos e técnicas fisioterapêuticas.

O primeiro documento oficial que define a ocupação do fisioterapeuta é o parecer nº 388/63 que designa o fisioterapeuta como auxiliar médico, restringindo-o a desempenhar tarefas sob a orientação e a responsabilidade do médico, caracterizando-o como técnico em fisioterapia, porém com uma formação de nível superior. Este parecer limitava as ações do fisioterapeuta, impondo restrições às suas atividades profissionais, tornando-o um simples executor de terapias. Com a evolução da profissão, este parecer foi substituído, concedendo a este autonomia profissional.

A evolução histórica desta profissão influi nas atividades recentes da fisioterapia. Afirma o fisioterapeuta como um profissional da área da saúde, com conhecimentos interdisciplinares e intercomplementares necessários à sua ação.

3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O ensino da fisioterapia deverá atender às recomendações das Diretrizes Curriculares propostas pelo Conselho Nacional de Educação do MEC. Estas Diretrizes:

Definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de Fisioterapeutas, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para a aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos de Graduação em Fisioterapia das Instituições do Sistema de Ensino Superior. (RESOLUÇÃO CNE/CES 4/2002).

A nova Lei de Diretrizes e Bases, nº 9394, promulgada em 20 de dezembro de 1996, extinguiu os currículos mínimos para os cursos de nível superior no Brasil, oportunizando, desta forma, que as Universidades criem seus currículos plenos dentro da realidade institucional, orientados pelas Diretrizes Gerais da Secretaria de Ensino Superior do MEC. As Diretrizes Curriculares e o Projeto Político Pedagógico da Instituição devem orientar a construção do Currículo para a graduação, definido pelo respectivo colegiado de curso.

A elaboração do currículo requer uma proposta definidora do profissional a ser formado. Partindo-se daí, procura-se determinar os caminhos que o aluno irá percorrer na busca da sua formação. As Diretrizes Curriculares para o Curso de Fisioterapia esclarecem que:

O curso de Graduação em Fisioterapia tem como perfil do formando egresso/profissional o fisioterapeuta com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitados a atuar em todos os níveis de atenção em saúde, com base no rigor científico e intelectual. (RESOLUÇÃO CNE/CES 4/2002).

Esta resolução aponta a necessidade do profissional a ser formado deter uma “visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade.” O objeto de estudo da fisioterapia é o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, tanto nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quanto nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, com o objetivo de preservar, desenvolver e restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções. O fisioterapeuta atuará desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional até a escolha e aplicação dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação. (RESOLUÇÃO CNE/CES 4/2002).

Desta forma, percebe-se que a formação deste profissional vai além da sua preparação para atuar no mercado de trabalho. A sua graduação acadêmica deve dar conta de prepará-lo também para acompanhar as mudanças que vêm ocorrendo em velocidade crescente. A formação de um profissional generalista, crítico, reflexivo e humanista objetiva que este, atuando diretamente com o ser humano, esteja voltado à integridade do seu paciente, não só do ponto de vista físico, mas também social e moral.

Há a necessidade de que o ensino superior forme profissionais capazes de agir globalmente, mas voltados à realidade da nação brasileira, assumindo o compromisso de lidar com os problemas da população, produzindo e desenvolvendo conhecimentos adequados a esta realidade.

A formação humanista pressupõe um profissional voltado a promover o bem estar do indivíduo, utilizando o seu conhecimento para promoção de melhores condições de vida às pessoas. A sua formação como um profissional crítico e reflexivo pressupõe um preparo que vai além da assimilação de conteúdos, isto é, um profissional que tenha a capacidade de buscar e desenvolver

conhecimentos através de pesquisas e formação continuada, sendo assim capaz de contribuir para o avanço de sua profissão e da ciência.

Assim, é insuficiente e inadequado definir o ensino superior pelo aprendizado de técnicas e de problemas já instalados. O mero repasse de conhecimentos, sem que haja uma visão ampla que capacite este profissional a buscar soluções e aprofundamentos, limita o fisioterapeuta a um executor de tarefas, sem capacidade para atuar com autonomia, voltando às bases do seu exercício profissional, quando era considerado um auxiliar médico.

A Resolução nº 4 de 19 de fevereiro de 2002, do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Fisioterapia, no seu artigo 6º determina que os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em fisioterapia devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em fisioterapia. Os conteúdos devem contemplar: I - Ciências Biológicas e da Saúde; II - Ciências Sociais e Humanas; III - Conhecimentos Biotecnológicos; IV - Conhecimentos Fisioterapêuticos.

A formação, segundo estes conteúdos, objetiva dotar o fisioterapeuta de conhecimentos necessários para a atuação profissional, preparando-o para a tomada de decisões, liderança, trabalho em equipe, administração, gerenciamento e educação permanente. O profissional da atualidade, em qualquer que seja o seu campo de atuação, deverá estar preparado não só para a sua profissão, mas para as mudanças que ocorrerão depois da sua formação acadêmica, devendo acompanhá-las, através de formação continuada, buscando a atualização constante.

O fisioterapeuta poderá atuar em diferentes áreas de especialidades, sendo as mais conhecidas: a ortopedia, neurologia, cardiologia, angiologia, ergonomia, reumatologia, dermato-funcional (estética), reabilitação de queimados, pediatria, ginecologia e obstetrícia, geriatria, pneumologia, desportiva, oncologia, tendo as seguintes especialidades reconhecidas: Acupuntura; Quiropraxia; Osteopatia; Fisioterapia Pneumo-funcional; Fisioterapia Neuro-funcional.

Por ser uma profissão que envolve conhecimentos bastante amplos, o fisioterapeuta poderá atuar em diversos locais, entre os quais destacamos: Hospitais, clínicas, ambulatórios, consultórios, centros de reabilitação, nas áreas que envolvam a saúde coletiva, na educação, nas indústrias de equipamentos de uso fisioterapêuticos, no esporte e outras. Desta forma, a formação do fisioterapeuta requer uma visão interdisciplinar, com uma formação geral consistente, porém, que permita o seu efetivo desempenho em diferentes situações de atuação profissional.

Os princípios da fisioterapia são: a promoção, manutenção e recuperação da saúde através de recursos de base que são: Eletrotermoterapia – é a utilização de correntes elétricas, do calor e do frio como formas terapêuticas; Cinesioterapia – é a utilização dos movimentos do corpo como forma de promover, manter ou recuperar funções; Mecanoterapia – são utilizados aparelhos mecânicos como forma de facilitação ou resistência aos movimentos.

Arnould-Taylor (1999) ressalta que é importante adquirir conhecimentos e obter mais experiência; mas o mais importante é que esses atributos sejam dirigidos pela crença em nossa própria capacidade de contribuir com o alívio da dor, a redução da doença e a restauração da saúde.

Assim sendo, o profissional fisioterapeuta deverá ver o paciente como um todo, valorizando os seus sintomas, a sua história

de vida, respeitando as suas crenças e sua vontade, com o comprometimento moral e ético que assegurem o bem estar do paciente.

Conhecer a ética e aplicá-la em todos os seus procedimentos é uma obrigação do profissional fisioterapeuta. O Código de Ética do profissional fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional foi aprovado pela Resolução Coffito nº 10/1978. Este pode ser definido como um conjunto de normas morais adotadas por um profissional para dirigir escolhas permeadas pelos seus valores, e de modo consistente, com a responsabilidade profissional. (O' SULLIVAN, 1993). Desta forma, mais do que um dever de exercer legal e moralmente a sua profissão, o fisioterapeuta deve ser dotado de grande consciência humana, vendo sempre em seu paciente o seu semelhante.

4 CONCLUSÃO

É válida a observação de que as origens da profissão fisioterapia têm grande relação com o seu momento atual. Porém, destaca-se que esta profissão vem avançando no campo do conhecimento e da área de atuação profissional, sendo que o fisioterapeuta a ser formado deverá ser dotado de capacidade para atuar com competência e senso crítico, com capacidade de buscar o bem estar do seu paciente e a evolução da sua profissão através de estudos continuados e pesquisas. Muitos estudos foram feitos, muitos avanços ocorreram e a evolução foi marcante. O fisioterapeuta, que antes era visto como um auxiliar médico, hoje é um profissional dotado de capacidade para avaliar e tratar o seu paciente de forma autônoma, com conhecimentos suficientes para tal ação. No Brasil, esta profissão de pouco mais de trinta anos, vem ganhando espaço, com grande procura por parte dos

vestibulandos. Novas áreas surgiram e as especializações se destacam como práticas cada vez mais seguras. O profissional fisioterapeuta atualmente é conhecido como parte integrante e necessária da equipe de saúde, e está cada vez mais voltado à busca da melhor condição de vida do ser humano.

5 REFERÊNCIAS

ARNOULD-TAYLOR, W. E. **Princípios e prática de fisioterapia**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº CNE/CES 4 de 19 de fevereiro de 2002. **Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne/diretrizes.shtm#fisioterapia>>. Acesso em 21 mar. 2004.

BASMAJIAN, J. V. **Exercícios por terapêutica**. 3. ed. São Paulo: Manole, 1980.

DELIBERATO, P. C. P. **Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Manole, 2002.

FADEP. **Projeto pedagógico do curso de fisioterapia**. Pato Branco, Pr. 2000.

O´SULLIVAN, S. B.; SCHIMITZ, T. I. S. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. São Paulo: Manole, 1993.

REBELATTO, J. R.; BOTOMÉ, S. P. **Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva**. São Paulo: Manole, 1999.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.